

HONRA A RIBEIRO SANTOS

No próximo dia 12 de Outubro passa o 2º aniversário do assassinato pelas balas da PIDE de José António Ribeiro Santos, estudante da Faculdade de Direito de Lisboa. Nessa tarde de 1972, quando se realizava no instituto de Economia uma reunião estudantil de luta contra a repressão fascista e de apoio aos estudantes presos e torturados nas cadeias fascistas, as massas detectaram um indivíduo suspeito, que se confirmou frequentar reuniões estudantis para colher informações para a PIDE.

Aflitas face à determinação das massas estudantis em aplicar ao esbirro o castigo merecido, as autoridades académicas chamam uma brigada de PIDES para, segundo elas, proceder à "identificação" do indivíduo suspeito. A manobra era clara: tratava-se de arrancar do justo castigo o primeiro esbirro custasse o que custasse.

Apercebendo-se da manobra, a enorme maioria dos estudantes presentes dispôs-se não só a dar o castigo merecido ao primeiro bufo, como a correr das instalações estudantis os outros chamados pelas autoridades académicas.

Os agentes da PIDE entraram na sala onde decorria a reunião ladeados pelo secretário do instituto e por alguns dirigentes da associação académica. A indignação apoderou-se dos estudantes que aos gritos de "Rua, Assassinos" avançaram sobre os PIDES. Um deles nem tempo teve para puxar da pistola e disparar; o mesmo não aconteceu com o outro que, ladeado pelos dirigentes reformistas da associação que apelavam à calma, puxou da arma e disparou, atingindo mortalmente o camarada Ribeiro Santos e ferindo um outro estudante, também de direito de Lisboa, José Lamego.

Uma onda de indignação e de revolta percorreu o país. Nos dias 13 e 14 milhares de populares na rua juraram a sua determinação de vingar o jovem assassinado. Particularmente importante foi o funeral onde, como nunca desde há longa data, se efectuou a completa unidade entre a luta do povo português e a luta das massas estudantis.

Este assassinato e a luta travada pela sua vingança são um marco inconfundível na luta dos estudantes portugueses contra o fascismo. É um marco histórico a partir do qual a luta dos estudantes redobrou sempre de intensidade, alcançou novas formas e passou a ter um carácter novo, democrático e popular. É por isso que hoje, os estudantes portugueses se preparam para, em estreita unidade com o Povo, prestar homenagem a José António Ribeiro Santos. Neste momento ele assume o significado im

A HONRA A RIBEIRO SANTOS

portante de ser um cerrar de fileiras para a luta contra o fascismo e o colonialismo que a todo o transe procuram levantar-se da morte certa.

Julgamos que é um dever de todos os estudantes portugueses anti-fascistas e anti-colonialistas, prestar homenagem a este camarada assassinado no campo da batalha pelos mais odiados inimigos do Povo. Certamente que este sentimento que nos anima é o sentimento que anima a esmagadora maioria dos estudantes portugueses.

Conscientes disso resolvemos criar em Coimbra uma Comissão de Homenagem ao camarada José António Ribeiro Santos, aberta à colaboração de todos os estudantes e que se propõe levar a efeito uma série de colóquios subordinados ao tema genérico "A luta dos estudantes contra o fascismo, o colonialismo e o imperialismo", apontando desde já para uma Assembleia Magna de estudantes de Coimbra, a realizar antes do dia 12 de Outubro.

Convocamos todos os camaradas de Coimbra para uma reunião na Biblioteca da A.A.C. às 16 horas do dia 3 de Outubro, quinta-feira. Nessa reunião proceder-se-á à especificação e aprovação do programa com que os estudantes de Coimbra prestarão a José António Ribeiro Santos a sua justa e sincera homenagem.

Coimbra, 2 de Outubro de 1974

Comissão de Homenagem ao
Camarada Ribeiro Santos